

Notas therapeuticas

O emprego do calomelano

Do prof. Rubião Meira.

NÃO sei porque, nem em que razões se estriba a opinião de certos clinicos: faz-se ha tempos guerra ao emprego do calomelano. Não sei quem a iniciou nem conheço os fundamentos em que se apoiam os que querem abandonar da therapeutica o seu uso. E' por isso que aqui vou deixar traçadas algumas linhas que retratam minha maneira de pensar

Baseam-se os nossos patricios nas palavras, sempre fulgurantes de nosso insigne Mestre Miguel Couto, que, na sua primeira obra, assestou suas baterias contra a administração do calomelano na congestão hepatica, reduzindo-o a medicamento sem valor algum, e tambem em certos casos de meningites, pleurites, peritonites, enterites, infecções indeterminadas, terminando por affirmar que o unico effeito certo que lhe conhece é a gengivite. Conclue o erudito Mestre que "em summa o calomelano não é o purgativo do figado; a sua excellencia reside na propriedade de attenuar as fermentações intestinaes; os outros desinfectam porque eliminam, elle elimina e desinfecta."

Palavras não eram ditas, ouvidas e lidas, e todos se congregaram contra o calomelano e o jogaram na valla commum das innumeradas inutilidades de que se acha repleto o nosso arsenal therapeutico. Não reflectiram bem o pensamento do Mestre e ficaram mais realistas que o proprio rei. Deu-se aquillo mesmo que o professor Couto assignalou "provavelmente um disse e os outros repetiram" com a differença que quem o disse, foi a nossa primeira auctoridade medica brasileira, que exerce influencia poderosa sobre o espirito da nossa classe. D'ahi por deante — banido ficou o calomelano. "Para que receital-o? Não presta para nada. Não tem acção alguma; e, pode provocar gengivite." Ninguem o quiz mais applicar e uma receita que o comporta é taxada de vir de algum velho medico ignorante."

Não, meus amigos, não e não. E quem faz a sua defesa, que-riam ler a obra magistral de Couto, é o proprio professor, pois que affirma, com a sua experiencia e a sua observação constante que "os outros desinfectam porque eliminam, elle elimina e desinfecta." Isto quer dizer que o calomelano tem pelo menos, quando se lhe queira negar outras propriedades, essa grande, reconhecida pelo nosso maior vulto da medicina brasileira, de purgar, desinfectando, attenuando as fermentações intestinaes.

Já se vê que não é remédio tão inútil e tão merecedor de desprezo; ao contrario, suas propriedades, porque affirmadas ficam pela palavra de quem, primeiramente, se insurgiu contra elle.

Naturalmente, formou-se, sob o influxo da lição do Mestre, a corrente contraria, que hoje é legião, que joga ás urtigas o nosso velho calomelano, tão util quando bem empregado, tão cheio de victorias therapeuticas, quando bem manejado e applicado.

Venho fazer a sua defeza (que aliás elle não m'a pediu) porque entendo que é um erro deixar persistir na cabeça dos nossos medicos essa idéa, que vejo correr por ahi, de que o calomelano não presta para nada, porque o professor Couto o disse e assim ensina. Minha opinião de nada vale, mas ella é propria tambem e baseada em larga clinica e no emprego constante desse remedio, que tem que conservar o seu logar de destaque na therapeutica.

Eu o emprego como purgativo, em dose elevada relativamente, associado ao extracto de rhuibarbo. Em regra dou ao adulto de 0,40 a 0,60 gr. em partes iguaes, um e outro. No inicio da grippe é medicamento e formula que não dispenso. Com elle, tenho verificado acção energica de principio na cura dessa infecção. Em todas as infecções assim pratico e nunca, até hoje, observei accidente de nota, nem mesmo sem nota. Naturalmente, eu falo daquelles casos em que não haja contraindicação alguma para o seu uso, sendo, a meu ver, a maior, e talvez a unica, a existencia de lesões renaes. No inicio das infecções intestinaes, das infecções typicas e paratyphicas, em todos os casos em que se procura obter ao lado de effeito purgativo o effeito desinfectante, o calomelano, em dose massiça é de resultado benefico e sua administracção, em meu modo de ver, se faz necessaria. E' verdade que o seu effeito purgativo é um pouco demorado, mas não importa, porque elle se realisa e só traz utilidade ao doente.

Ataca-se a sua função como cholagogo mas esse é um ponto sobre que não ha ainda accôrdo nem entre os experimentadores. Transcrevo para aqui as palavras do prof. Richaud, que sobre o objecto assim discorre: "Em resumo, a acção cholagoga do calomelano não foi até aqui nem provada, nem infirmada experimentalmente; mas o facto bem demonstrado pela clinica, que nos individuos atingidos de ictericia infectuosa benigna, nos cirrhoticos, nos individuos atacados de colicas hepaticas, pode-se, por meio de administrações de algumas doses de calomelano, ver a ictericia se attenuar, o figado diminuir de volume, os calculos biliares progredirem ou serem evacuados, parece bem demonstrar que o calomelano exerce realmente uma certa acção sobre a secreção biliar."

E, nesse pensar, vae toda ou quasi toda a literatura franceza — não digo toda porque a não conheço na totalidade, mas aquelles tratadistas consultados lêem pela mesma cartilha. Então, como effeito cholagogo, que existe ou não, eu o applico nas chamadas doses fraccionadas — 0,10 — em 2 papeis — um cedo e um á noite, isto du-

rante 4 a 5 dias. Confesso nunca ter observado accidente que me impeça de continuar a fazel-o nem de aconselhar o façam os meus alumnos.

Que elle tem acção antiseptica intestinal, não ha negar. Ninguém mais admitte hoje a desinfecção dos intestinos pelos medicamentos internos. Não é possível se desinfectar esses metros de tripa com os acabados em ol (benzonaphtol, betól salól) mas é evidente que o calomelano si não consegue fazel-o mais que os outros, tem acção purgativa que actua. E, é dessa opinião o meu preclaro Mestre Miguel Couto, como se deduz de suas sabias palavras atraz citadas. Eu dou em doses fraccionadas, então, o calomelano, e nunca me arrependo de fazel-o e continuarei a fazel-o, até que me provem, com dados seguros que o atroar de palavras, que não faço bem.

Eu já não quero falar na acção antisyphilitica do calomelano, que essa não se põe em duvida, como não se pode tambem condemnar o seu uso em injecções. Ahi está; eu pouco o emprego, como não emprego os saes insoluveis, porque só atrapalham o clinico. Não me alongo sobre esse estudo, do calomelano como antisyphilitico, porque em nova nota direi o que penso das medicações antisyphiliticas, agora que vejo medicos e industriaes mais ou menos obsecados com o bismutho, deixando para segundo plano o mercurio, que a meu ver, inda é um grande e poderoso recurso da therapeutica contra a lues.

O calomelano, portanto, não pode sair do uso quotidiano da clinica, e tem que conservar o posto que conseguiu attingir, com a observação da velha clinica, que tem o valor da experimentação.

Eu o não abandono e aconselho aos estudantes, medicos de amanhã a conhecerem a sua posologia, suas indicações e contraindicações.

LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA

SULFOMERCOL

Sulfureto de mercurio colloidal

O Sulfomercol é fornecido em caixa de 12 ampoias de 1 ou 2 cc. Cada cc. contém grs. 0.01 de sulfureto de mercurio chimicamente puro.

SULFOMERCOL I. — Ampoulas de 1 cc. que deverão ser empregadas para os tratamentos anti-syphiliticos communs, especialmente nas pessoas fracas e nas mulheres. Nas creanças injectar-se-á somente 1/2 cc.

SULFOMERCOL II. — Ampoulas de 2 cc. reservadas aos casos graves e nos quaes se necessita de um tratamento mais energico devedendo-se usal-as somente nos adultos.